



LIÇÃO 13

DEUS FAZ A DIFERENÇA

SUPLEMENTO EXCLUSIVO DO PROFESSOR

Afora o suplemento do professor, todo o conteúdo de cada lição é igual para alunos e mestres, inclusive o número da página.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Esta aula é um verdadeiro brado de Deus contra muita coisa que precisa de conserto nos dias atuais. Permita ser usado(a) pelo Senhor para despertar outrem ao legítimo Evangelho de Jesus Cristo. Veja que uma das principais seções de Malaquias fala do relaxamento de sacerdotes perante o altar. Em termos atuais, isto se aplica a homens que ministram um culto de “última categoria” ao Senhor, que, mesmo parecendo bonito à vista, é pobre do verdadeiro sentido da adoração, oferecida por vidas santificadas.

Fale sobre a aplicação de recursos no Reino de Deus, o que sabemos não ser uma mordomia de todos. Enfatize também o pecado da murmuração, verdadeira doença na vida de muitos cristãos. Lembre que a murmuração foi um item negativo na jornada de Israel.

PALAVRAS-CHAVE

Reformador • Sacerdote • Murmuração • Memorial

OBJETIVOS

- **Compreender** o ministério de Malaquias.
- **Contextualizar** Malaquias à realidade brasileira.
- **Afastar** de sua vida o pecado da murmuração.

PARA COMEÇAR A AULA

Sendo hoje a última lição do trimestre, comece pedindo uma avaliação da classe. Tome um assunto principal de cada lição estudada até aqui e faça um teste indutivo. Veja o que realmente seus alunos assimilaram.

De posse desses resultados, apresente o esboço desta aula. E ministre a Palavra aos seus alunos, a fim de que eles sejam de fato edificadas, tendo o desejo de serem crentes exemplares.

RESPOSTAS DA PÁGINA 82

- 1) Malaquias 3.10.
- 2) Sacerdotes.
- 3) Resposta pessoal.

LEITURA COMPLEMENTAR

Malaquias falava como um reformador, mas também, encorajou o povo com uma visão do futuro. Ele predisse que apareceria o “profeta Elias” antes da vinda do dia do Senhor (Ml 3.1 e 4.5). Quatro séculos de silêncio se passaram. Mas, quando chegou o tempo certo para aparecer o “profeta Elias”, João Batista surgiu em cena, apresentando o Messias, Jesus de Nazaré (Mt 11.10,14).

O Antigo Testamento é pleno de significação para nós, hoje em dia. Espero que este curso o tenha ajudado a compreender sua mensagem de confiança no Deus vivo. Ele continua sendo hoje o mesmo que quando caminhava pelo jardim do Éden com Adão e Eva, quando chamou Abraão para servi-lo, quando tirou Israel do Egito, com grandes maravilhas, quando falou com Moisés face a face, quando impulsionou Davi a escrever os Salmos, e quando falou através da vida e das palavras de Seus servos, os profetas. Enquanto você continua lendo e estudando o Antigo Testamento, com seu rico registro de experiência do povo de Deus, lembre-se disto: “Ora tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos” (1Co 10.11).

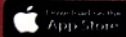
Livro: “**Panorama do Antigo Testamento**” (ICI, São Paulo, 2008, págs. 230 e 231).

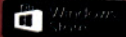


Baixe o Aplicativo do Pr. Jonatas Câmara

Em qualquer lugar do mundo acompanhe em tempo real as atividades da IEADAM através de um clique:
Radio - Televisão - Mídias digitais - Músicas

DISPONÍVEL EM


Google play



STUDIO 3



Voz da ASSEMBLEIA DE DEUS

COM O PASTOR JONATAS CÂMARA
SEG. A SEXTA, 7H AS 9H

Participe:
Facebook: /PASTORJONATASOFICIAL
Telefone: (19) 21 3090-0002 / 3090-0029



boas novas

RÁDIO BOAS NOVAS 107.9 FM
TV ANALÓGICA CANAL 8, HD 8.1
NET CANAL 16
APLICATIVO PR. JONATAS CÂMARA

“O SENHOR DEU A ORDEM, GRANDE É O EXERCÍTO DOSS QUE ANUNCIAM AS BOAS NOVAS” (Is. 66.11).



STUDIO 3

Estudada em ____/____/____

LIÇÃO 13

DEUS FAZ A DIFERENÇA

TEXTO ÁUREO

"Então, vereis outra vez a diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não o serve." MI 3.18

VERDADE PRÁTICA

Deus é o Senhor nosso e de tudo o que temos.



DEVOCIONAL DIÁRIO

Segunda - MI 1.6

Honrar a Deus

Terça - MI 1.12

Honremos ao Senhor

Quarta - MI 1.13

Amemos ao Senhor

Quinta - MI 1.14

Evitemos maldição

Sexta - MI 3.8

O dízimo é do Senhor

Sábado - MI 3.11

Deus garante bênçãos

LEITURA BÍBLICA

Malaquias 3.16-18

16 Então, os que temiam ao SENHOR falavam uns aos outros; o SENHOR atentava e ouvia; havia um memorial escrito diante dele para os que temem ao SENHOR e para os que se lembram do seu nome.

17 Eles serão para mim particular tesouro, naquele dia que prepararei, diz o SENHOR dos Exércitos; poupá-los-ei como um homem poupa a seu filho que o serve.

18 Então, vereis outra vez a diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não o serve.

Hinos da Harpa: 75 - 147 - 410

DEUS FAZ A DIFERENÇA

INTRODUÇÃO

I. REPREENSÃO AOS SACERDOTES

1. Contexto *MI 1.7-14*
2. Desprezo por Deus *MI 2.17-3.5*
3. Cansados do altar *MI 1.13*

II. CONTRIBUIÇÕES PARA DEUS

1. Contexto *MI 3.6-12*
2. Importância dos dízimos *MI 3.10*
3. Um ato de fé *MI 3.10; Mt 5.20*

III. DEUS FAZ A DIFERENÇA

1. A murmuração *MI 3.13*
2. O memorial de Deus *MI 3.16*
3. A diferença que Deus faz *MI 3.17*

APLICAÇÃO PESSOAL



INTRODUÇÃO

Terminaremos este trimestre estudando o profeta **Malaquias**, cuja mensagem é contundente e profunda. Vai à base das questões que regiam a vida de Judá e Jerusalém naqueles dias. A palavra profética foi transmitida primeiramente aos judeus que viviam no período do segundo templo e, depois destes, a todos os servos de Deus em todos os tempos. Sua mensagem mostra que Deus é quem faz a diferença que faz diferença.

I. REPREENSÃO AOS SACERDOTES

Malaquias trabalhou procurando despertar especialmente os líderes e sacerdotes judeus, valorizando temas práticos ligados ao culto e ao cotidiano do povo de Deus, e admoestando-os a se voltarem de coração ao Senhor.

1. Contexto. O livro de Malaquias, cujo nome significa “meu mensageiro”, algumas vezes tem sido chamado de “o pequeno Antigo Testamento”, porquanto contém de forma abreviada diversos dos seus temas principais: a escolha divina de Israel, seus pecados, a importância da obediência à Lei e o vindouro Dia do Senhor.

As condições descritas implicam que o retorno do exílio não havia iniciado nada parecido com a era messiânica. O povo tinha perdido o ânimo, questionando o amor e a justiça

de Deus (Ml 1.2; 2.17). O desrespeito pelos mandamentos e a opressão dos menos favorecidos predominavam (Ml 3.5). A religião organizada era desprezada e reinava o ceticismo (Ml 1.7-14; 3.7-15). Portanto, o povo e seus líderes haviam perdido o entusiasmo do "primeiro amor" e voltado à frieza religiosa e ao relaxamento moral, tal como ocorreu com o líder da igreja de Éfeso e ainda ocorre hoje em dia (Ap 2.4).

Nesse estado lastimável, grande culpa pesava sobre os sacerdotes da casa de Deus (Ml 1.6-14; 2.1-9). Para o Senhor, aqueles que lideram a Sua obra têm maior responsabilidade, pelo que certamente hão de prestar contas (Hb 4.13; Tg 3.1).

2. Desprezo por Deus. Esse era o pecado que conduziria a todos os outros pecados. O Senhor bradou contra sacerdotes que negligenciavam a exigência de oferecer o "melhor do rebanho", para oferecer em seu lugar animais defeituosos para serem sacrificados, juntamente com "pão imundo" (Lv 1.10; Ml 1.7-8). Tinham-se tornado arrogantes, crendo que os malfetores que colocavam Deus em prova prosperariam e escapariam da punição, enquanto os que temiam a Deus não desfrutariam benefício nenhum (Ml 2.17-3.5,14). Além disso, eles roubavam a Deus descaradamente (Ml 3.8).

Deus considerou que essas atitudes significavam três coisas: a) Profanação (Ml 1.12); b) Desprezo pessoal (Ml 1.13); c) Dolo digno de maldição (Ml 1.14).

Precisamos fazer alguns questionamentos. Essa realidade vivida pelo povo de Judá e Jerusalém poderia ser encontrada hoje em algum lugar ou ministério? Certamente, se em algum ministério, ou em algum líder, falta zelo em apresentar ao Senhor um verdadeiro culto, então em que as situações seriam diferentes? Se há púlpitos que servem apenas como palco de exibição para cantores, pregadores e líderes personalistas e vaidosos, que diferença há daquele tempo? Se quem está em evidência no culto são os próprios ministradores, e não o Senhor, que bênção haveria nesse desprezo?

Se os dízimos e as ofertas levadas ao altar nem sempre significam o melhor da vida do ofertante, mas, antes, um modo de barganha; se nem mesmo são oferecidos com alegria, mas por necessidade de autojustificação, então, que culto é esse que não santifica primeiro o bolso do ofertante? Ou isso só acontece porque Deus não é de forma alguma o maior tesouro do "adorador", como também não era aos judeus daquele tempo? Pense nisto!

Desse modo, se há falhas a corrigir, se há caminhos a consertar, se há de haver um retorno ao Senhor e ao "primeiro amor", que então haja arrependimento e conversão... "porque eu, o Senhor, não mudo" (Ml 3.6; Hb 13.8).

3. Cansados do altar. Deus bradou contra a "canseira" de alguns sacerdotes (Ml 1.13). Em Israel, eles

Lição 13 - Deus Faz a Diferença

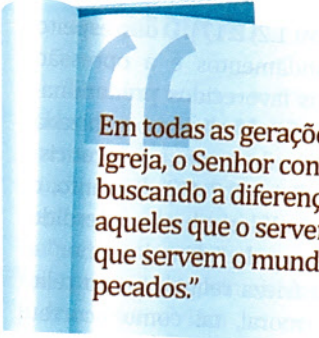
ainda consideravam "cansativo" apresentar o tipo de culto que Deus repugnava (Ml 1.13). Fazia parte do sacerdócio oferecer holocaustos "saudáveis" ao Senhor. Mas eles ofereciam animais doentes, coxos e dilacerados como sacrifício ao Senhor, ao passo que possuíam rebanhos saudáveis (Ml 1.14). Sua adoração estava comprometida.

Cada um de nós deve "vigiar e orar" para não cair na tentação do ativismo e ser contado com os "sacerdotes" que dirigiam o culto a Deus enquanto mera e enfadonha rotina (Mt 26.41). Devemos estar atentos para buscarmos sempre oferecer a nós mesmos como "sacrifício vivo, santo e agradável a Deus" (Rm 12.1). Jamais devemos nos permitir "sacrificar" ao Senhor o pior culto, e ainda ficar a reclamar de cansaço e enfado, que só se explicaria pela falta da renovação espiritual em nossas vidas (Ef 4.23).

Devemos estar vigilantes para que o nosso culto não se torne o fardo de uma mera encenação. Tampouco devemos permitir que o culto se transforme em uma "coreografia dos aflitos", de fingir comunhão e pantominar a adoração, enquanto busca apenas despojar Deus de alguma "bênção".

II. CONTRIBUIÇÕES PARA DEUS

Quando alguém oferta a quem precisa, isso se chama ajuda, socorro, exercício de misericórdia. Quando



Em todas as gerações da Igreja, o Senhor continua buscando a diferença entre aqueles que o servem e os que servem o mundo de pecados."

oferta a quem não precisa, isso se chama honra. O melhor que nós podemos fazer, portanto, é honrar a Deus com as primícias da nossa renda.

1. Contexto. A questão do dízimo, como tratada em Malaquias, tem correlação com o exposto nos tópicos acima. Assim como o ato de oferecer sacrifícios, o ato de entregar os dízimos ao Senhor também estava adulterado em Israel (Ml 3.6-12). Isto porque se alguém não reconhece a Deus como o Senhor de sua vida, como lhe entregará as primícias da sua renda?

Não há fidelidade ao dízimo que não passe pelo conhecimento de que "do Senhor é a terra e a sua plenitude" (1Co 10.26). Aqui, apenas transportamos materiais de uma parte para outra e os transformamos. Todas as coisas que o Senhor deixa passar pelas nossas mãos devem ser usadas como ferramentas "para o desempenho do Seu serviço", enquanto amamos a Deus e ao próximo.

2. Importância dos dízimos. O ensino dos dízimos é importante e

multíssimo claro nas Escrituras, e os judeus não podiam se esquivar disso. A prática do dízimo existiu antes da Lei, foi depois legitimada pela Lei, e o próprio Jesus a validou (Gn 14.20; Dt 14.22; Mt 23.23). Assim, de que fala o dízimo?

a) **Soberania de Deus sobre as nossas vidas.** Sempre que Deus separa alguma coisa para si, o que está em evidência é a Sua soberania sobre aquela área. Deus separou uma árvore no Jardim do Éden (Gn 2.16). Ali estava o sinal visível da soberania de Deus sobre a vida na Terra. Quando Deus separa os despojos de Jericó, isso serve para indicar que Ele era soberano sobre a terra prometida (Js 6.19). Quando honramos a Deus com os nossos dízimos, estamos afirmando que Ele é soberano sobre nossas vidas e finanças.

b) **Sustento da obra do Senhor.** O dízimo deve ser entregue na "casa do Senhor" para sustento da obra que Deus nos entregou a realizar (Ml 3.10; 1Tm 3.15). Muitas pessoas pensam que o dízimo lhes pertence e que pode ser objeto de sua administração pessoal. Em vez de levarem o dízimo à casa do Senhor, como orienta a Bíblia, eles próprios administram o dízimo como bem lhes parece, dando um pouco aqui, outro pouco acolá. Todavia, está claro que o dízimo deve ser administrado pelos "sacerdotes" responsáveis pela casa de Deus, a Igreja.

3. **Um ato de fé.** O dízimo é um ato de fé. Tem a ver com a nossa fi-

delidade a Deus. Sua consequência imediata é bênção financeira e segurança contra os devoradores (Ml 3.10,11). Decerto, o dízimo é um padrão de investimento financeiro no Reino, mas não o maior. Os dizimistas que são só dizimistas de certa forma estão apenas igualados aos fariseus, que davam, fielmente seus dízimos como parte do cumprimento da justiça divina (Mt 5.20).

Para Deus, não basta apenas ser fiel nos dízimos. É necessário que a nossa fidelidade extravase em generosidade com todos os recursos que Ele coloca em nossas mãos para abençoar a Sua obra (2Co 8.2; 9.5). É isso que nos coloca vários passos à frente dos fariseus. Porque ser dizimista não é uma questão de posse ou de lei, é um ato de fé e gratidão ao Deus que nos salvou.

III. DEUS FAZ A DIFERENÇA

1. **A murmuração.** O pecado da murmuração dominou Israel desde o deserto. Agora, o povo murmurava contra a fidelidade do Senhor, achando inútil servi-lo à vista da prosperidade dos ímpios. Deus considerou isto "palavras duras" (Ml 3.13). Ainda hoje, o mundo e suas riquezas parecem tornar-se o padrão para muitos crentes imaturos. Mas Jesus persiste em nos falar que a vida de um homem não é medida pela quantidade de seus bens (Lc 12.15). "Primeiro o reino" é a regra áurea para quem quer suas